

DIVERSA PRESENCIAL

RELATÓRIO DE IMPACTOS 2018



SUMÁRIO

O projeto	04
Detalhamento das ações	08
Planejamento e Estruturação	10
Seleção e Mobilização	10
Realização dos encontros	14
Monitoramento	16
Presencial	23
Considerações finais	32

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

INSTITUTO RODRIGO MENDES

Superintendência

Rodrigo Hübner Mendes

Gerente de Programas

Liliane Garcez

Mobilização

Vitoria Arguejo

Diego Barcelos

Isabela Morais

Raquel Paganelli

Formação

Luiz Henrique de Paula Conceição

Alexandre Moreira

Kátia Cibas

Paulo Lopes

Consultoria

Lailla Micas

Administrativa e financeira

Jóice de Avila Gitahy

Gislaine Gomes

DIVERSA PRESENCIAL

Liliane Garcez

Patrícia de Brito

PUBLICAÇÃO

Redação

Liliane Garcez

Patrícia de Brito

Diego Barcelos

Design e diagramação

Flavia Ocaranza

Gisele Fujiura

Gustavo Inafuku

Nana de Freitas

Fotografias

Paulo Fehlauer

Diego Lajst

Enoa

FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN*

CONSELHO CURADOR

Presidente

Marcellus Puig

Vice-presidente

Marcio Chelles

Conselheiros

Antônio Megale

Rafael Vieira Teixeira

Antônio Roberto Cortes

CONSELHO FISCAL

Presidente

Luis Fabiano Alves Penteado

Conselheiros

Edvaldo Picolo

Claudio Herbert Naumann

DIRETORIA EXECUTIVA

Superintendente

Daniela de Avilez Demôro

Diretor Investimentos

Luiz Paulo Brasizza

*Posição datada de 30 de novembro de 2018

Apresentamos o **Relatório de impactos DIVERSA presencial 2018**. Este documento traz o detalhamento das ações desenvolvidas ao longo dos meses de janeiro a dezembro de 2018, desde a fase de planejamento e estruturação, com destacada atenção para a realização dos encontros, englobando atividades do DIVERSA presencial e do DIVERSA presencial – monitoramento.

Desta edição do DIVERSA presencial participaram representantes das Secretarias Municipais de Educação das cidades de Caieiras, Cotia, Mogi das Cruzes, Nova Odessa e São Caetano do Sul. Já com o DIVERSA presencial – monitoramento envolveram-se representantes de Cruzeiro, Peruíbe e Poá, todas cidades do estado de São Paulo.

Esta publicação procura refletir o desenho singular do DIVERSA presencial 2018, combinando detalhamento da metodologia dos diálogos formativos com as produções de cada uma das experiências locais.

Boa leitura!

Amplie sua leitura com os relatos sobre os casos das cidades participantes <diversa.org.br/tag/diversa-presencial>.



O PROJETO



DIVERSA presencial oferece formação em serviço a profissionais envolvidos com o processo de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial – estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação – em escolas comuns. Por meio de parcerias com secretarias municipais de educação, o DIVERSA tem como objetivo contribuir com a ampliação de conhecimentos sobre a educação inclusiva a partir de situações reais e desafiadoras escolhidas pelos participantes.

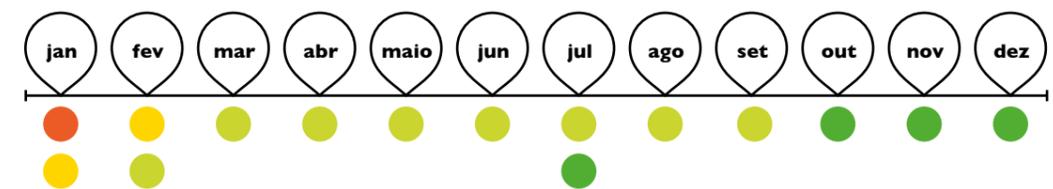
O método consolidado pelo Instituto Rodrigo Mendes (IRM), desde 2015, tem se mostrado eficaz por reunir no mesmo espaço representantes das equipes gestoras das secretarias de educação, gestores escolares, professores de sala comum e do atendimento educacional especializado. Juntos, esses profissionais organizam estratégias que consideram as diretrizes das políticas educacionais locais para aliar o específico – personalização em termos do olhar para cada estudante, cada escola e cada rede de ensino – ao geral.

Durante os 12 meses de trabalho, 254 pessoas, integrantes do DIVERSA presencial e do DIVERSA presencial – monitoramento, participaram do projeto. Todos educadores envolvidos destacaram, de maneiras diferentes, o quanto a perspectiva de formação dialógica possibilitou, a partir das situações desafiadoras escolhidas, mudanças de olhares em relação às pessoas com deficiência e, especificamente, aos estudantes com deficiência. Torna-se importante destacar, ainda, como esse deslocamento do olhar possibilitou a ampliação das formas de agir, sentir e pensar em cada uma das relações estabelecidas no cotidiano escolar. É essa a história que será contada aqui.



Encontro com participantes do DIVERSA presencial - monitoramento em São Paulo.

AÇÕES E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO



- Planejamento e estruturação
- Seleção e mobilização
- Realização dos encontros
- Produção de conteúdos / relatórios

de boas vindas
Apresentações DIVERSA
Presencial
Intervalo
Apresentações DIVERSA
Presencial - monitoramento
Encerramento



✓ Café de boas vindas
✓ Apresentações DIVERSA presencial
✓ Intervalo
✓ Apresentações DIVERSA presencial - monitoramento
✓ Encerramento

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

PLANEJAMENTO E ESTRUTURAÇÃO

No mês de janeiro foram realizadas as fases de planejamento e estruturação com as seguintes atividades:

atualização da matriz curricular dos encontros

definição de calendário executivo

delineamento da estratégia de contato com municípios

Nessa etapa foi também renovada a parceria com o Instituto Singularidades para que os encontros fossem realizados em suas dependências, do mesmo modo que em 2017.

SELEÇÃO E MOBILIZAÇÃO

A fase de mobilização foi iniciada ainda em janeiro. A abertura do período de inscrições ocorreu por meio de chamamento público via formulário disponibilizado no DIVERSA, rede de troca de experiências e construção de conhecimento sobre educação inclusiva. Lançada em 2011, essa plataforma virtual tem como objetivo dar visibilidade a práticas inclusivas consistentes, transformando-as em fontes de referências a partir de estudos de caso, artigos e relatos de experiência. O DIVERSA conta ainda com uma comunidade virtual dedicada ao esclarecimento de dúvidas sobre inclusão.

Após o encerramento das inscrições no mês de fevereiro, teve início o processo interno de seleção que considerou os critérios previamente definidos e divulgados no edital – diretrizes das políticas públicas educacionais, disponibilidade de equipes e localização – para determinar quais seriam os municípios convocados para a etapa seguinte.

Os 11 municípios que se enquadraram nos requisitos estabelecidos foram convidados para um encontro inicial. Naquela oportu-

tidade, Cachoeira, Caieiras, Cajamar, Cotia, Guarujá, Itapeverica da Serra, Mairinque, Mogi das Cruzes, Nova Odessa, São Caetano do Sul e São Roque, e todas do estado de São Paulo, expuseram brevemente seus panoramas político-educacionais locais, com foco nas ações voltadas ao atendimento do público-alvo da educação especial. Com base nessa explanação, foi possível avaliar o grau de prioridade do tema da educação inclusiva para cada uma das gestões públicas municipais, fator determinante para a seleção dos cinco municípios que participariam do ciclo de dez encontros formativos, com duração de 3h30 cada. Foram ainda expostos os critérios de seleção dos municípios, objetivos, metodologia e cronograma detalhado do projeto e contrapartidas requeridas para participação no DIVERSA presencial.

O processo seletivo do DIVERSA presencial foi concluído em março, com um convite formal às Secretarias Municipais de Educação de Caieiras, Cotia, Mogi das Cruzes, Nova Odessa e São Caetano do Sul. Foi, então, realizado um encontro preparatório para apresentação e escolha das situações desafiadoras a serem estudadas ao longo da formação continuada. Após apresentação e breve discussão das mais de dez situações pré-selecionadas pelos participantes, foram escolhidas coletivamente cinco, assim dispostas no calendário dos encontros.

Em relação às ações do DIVERSA presencial – monitoramento, nos meses de fevereiro e março foram estabelecidos e validados os planos de formação dos municípios de Cruzeiro, Peruíbe e Poá, selecionados devido à participação dessas cidades no projeto em 2017. As ações que compuseram essas propostas serão detalhadas a seguir.

Educadoras em encontro do DIVERSA presencial.



APRESENTAÇÃO DE CASOS E ATIVIDADES



MONITORAMENTO



1 CRUZEIRO
Localização: 220 km de São Paulo
População estimada: 81.895 habitantes¹
IDH-M: 0,788²
Indicadores da Educação Básica³
Escolas: 95
Matrículas: 14.768
Docentes: 1.049



2 PERUÍBE
Localização: 141 km de São Paulo
População estimada: 67.548 habitantes¹
IDH-M: 0,749²
Indicadores da Educação Básica³
Escolas: 85
Matrículas: 15.593
Docentes: 975



3 POÁ
Localização: 34 km de São Paulo
População estimada: 116.530 habitantes¹
IDH-M: 0,771²
Indicadores da Educação Básica³
Escolas: 109
Matrículas: 26.537
Docentes: 1.598

PRESENCIAL



4 SÃO CAETANO DO SUL
Localização: 19 km de São Paulo
População estimada: 160.275 habitantes¹
IDH-M: 0,862²
Indicadores da Educação Básica³
Escolas: 115
Matrículas: 31.878
Docentes: 2.088



5 COTIA
Localização: 35 km de São Paulo
População estimada: 244.694 habitantes
IDH-M: 0,780²
Indicadores da Educação Básica³
Escolas: 300
Matrículas: 57.688
Docentes: 3.204



6 CAIEIRAS
Localização: 35 km de São Paulo
População estimada: 100.129 habitantes¹
IDH-M: 0,781²
Indicadores da Educação Básica³
Escolas: 90
Matrículas: 19.594
Docentes: 1.183



7 NOVA ODESSA
Localização: 122 km de São Paulo
População estimada: 59.371 habitantes¹
IDH-M: 0,791²
Indicadores da Educação Básica³
Escolas: 53
Matrículas: 10.418
Docentes: 716



8 MOGI DAS CRUZES
Localização: 63 km de São Paulo
População estimada: 440.769 habitantes¹
IDH-M: 0,783²
Indicadores da Educação Básica³
Escolas: 444
Matrículas: 87.964
Docentes: 4.711

¹ IBGE/2017
² PNUD/2010
³ Brasil em Síntese IBGE/2015/2017

10 abr

4 5

24 abr

6 7

08 maio

8 sistematização

22 maio

4 5

05 jun

6 7

19 jun

8 sistematização

31 jul

4 5

14 ago

6 7

28 ago

8 sistematização

11 set

encontro final



REALIZAÇÃO DOS ENCONTROS

DIVERSA PRESENCIAL – MONITORAMENTO

Com a eleição dos municípios de Cruzeiro, Peruíbe e Poá para que participassem das ações de monitoramento da edição de 2018, foi realizado um encontro inicial em fevereiro com dois representantes de cada um dos municípios. Naquela oportunidade, foram apresentados a proposta do DIVERSA presencial – monitoramento, os critérios de seleção, as estratégias metodológicas, as demandas e as apostas no processo de formação a ser realizado em cada um dos municípios. Todos demonstraram muita vontade e determinação em participar.

Em março, cada uma das cidades realizou um encontro com a presença da equipe do Instituto Rodrigo Mendes (IRM) cuja pauta tinha como base a apresentação da versão inicial dos projetos de formação baseados na metodologia vivenciada no DIVERSA presencial – 2017. Essa primeira discussão, realizada de maneira bastante assertiva, levou as equipes de cada cidade a definirem seus projetos formativos e a concluírem a tarefa de validação do cronograma dos encontros presenciais locais. É fundamental ressaltar o envolvimento das(os) Secretárias Municipais de Educação desde esse momento inicial.

Durante o processo das formações houve tanto encontros remotos, da equipe do Instituto Rodrigo Mendes (IRM) com as formadoras, como encontros formativos locais realizados pelas mesmas. **Nos municípios participantes, 71 escolas e 214 educadores estiveram envolvidos no processo de formação local durante os 24 encontros organizados.** Essa dinâmica requereu 14 encontros remotos. Por conta das especificidades locais, serão apresentadas as ações realizadas em cada um dos três municípios ao longo do período de abrangência do DIVERSA presencial – monitoramento.



Educadoras durante encontro final do projeto.



CRUZEIRO

No encontro local, realizado para validar o plano de formação e organizar ações de apoio ao município, a equipe de Cruzeiro apresentou seu projeto elaborado a partir de pesquisa realizada com 30 escolas da rede, sendo que deste total, 26 escolas responderam de imediato e as outras quatro entregaram posteriormente. A partir da sistematização dos resultados, a equipe chegou à conclusão de que o foco da formação deveria contemplar a ampliação de repertório dos educadores. Demonstrando grande conhecimento sobre o momento educacional local e muita habilidade para traduzir as demandas em percurso formativo, os profissionais envolvidos finalizaram o projeto nomeado “Informar para incluir”. Nesse projeto foram explicitadas, além das ações formativas para 2018, estratégias longitudinais de trabalho para os anos de 2019 e 2020. A equipe cruzeirense descreveu a dinâmica utilizada: 90 educadores participantes divididos em três grupos sob a responsabilidade de uma dupla formadora em cada um deles. Em abril, após o primeiro encontro formativo, tiveram início os encontros remotos. Ao longo do processo, por meio da apresentação e reapresentação de situações desafiadoras, o grupo de formadoras destacou o interesse dos envolvidos em compreender melhor o conceito de funcionalidade proposto pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para



Participantes do DIVERSA presencial - monitoramento em encontro para alinhamento das formações locais.

18

fazer releituras das próprias situações escolhidas. Esse movimento de ruptura com a exclusividade da utilização do laudo clínico possibilitou a ampliação e o fortalecimento da parceria, assim relatado pelas formadoras: “Todos comungando a mesma ideia, se ajudando como apoio (...), o comentário geral é de ‘que estão aprendendo, saindo de sua zona de conforto’”. Nesse período de implementação do “Informar para incluir” pôde-se constatar que a mudança de postura da equipe gestora responsável pelas ações de formação, ouvir primeiro para então planejar as ações, possibilitou ao grupo de formadoras organizar-se em um mesmo patamar conceitual sobre educação o que, por sua vez, potencializou o funcionamento autônomo e fluido dos encontros formativos. Vale destacar que, próximo ao término desse processo, no mês de setembro, a equipe de Cruzeiro anunciou que iniciara o mesmo processo formativo, desta feita com os profissionais de apoio. Além disso, foram realizadas discussões em outros municípios que, ao tomarem conhecimento das ações de formação desenvolvidas com base na metodologia do DIVERSA presencial, se interessaram em compor uma rede formativa para potencializar a perspectiva da educação inclusiva na região.

A equipe de 12 formadoras realizou 9 encontros locais para a formação de 132 educadores(as) e 5 encontros remotos com a equipe do Instituto Rodrigo Mendes.

As formadoras realizaram 8 encontros locais para a formação de 42 educadores(as) e 4 encontros remotos com a equipe do IRM.



PERUÍBE

19

A equipe optou por replicar a formação vivenciada no DIVERSA presencial - 2017 para gerar uma política educacional com práticas mais inclusivas. A proposta de formação foi planejada para ser executada em sete escolas, com o objetivo específico de ampliar o conhecimento com estratégias facilitadoras para a reflexão, estreitando e ampliando as relações entre professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da sala regular, via coordenação. Os participantes convidados foram professores do AEE e das salas de aula comuns, coordenadores pedagógicos, vice-diretores e diretores. Em abril foi realizado o primeiro encontro remoto para discutir a reunião de apresentação da proposta e a solicitação das situações desafiadoras. Diante dos apontamentos iniciais da equipe, foi destacada a importância de se manter o foco na proposta metodológica do DIVERSA presencial, articulando a discussão das especificidades de cada escola com as normativas legais brasileiras e com autores que sustentam conceitualmente a educação inclusiva. Durante o processo houve a necessidade de alterar a dinâmica inicial para readequá-la ao cronograma da formação. Em termos metodológicos, foi retomada a importância de organizar encontros cada vez mais horizontalizados, com a intenção de obter como efeito o rompimento da ideia de que somos divididos entre “nós e eles”. A equipe de Peruíbe focou suas ações, chamadas de “apostas”, e definiu-as como construções por quais passaram as equipes escolares participantes para olhar para cada situação desafiadora, envolvendo alunos com deficiência e sua ideia de processo de inclusão na escola. Ao longo do processo, foram realizadas dinâmicas para refletir sobre as diferenças e o processo de inclusão social.



POÁ

Nessa cidade o projeto foi desenvolvido pela equipe a partir dos resultados dos próprios encontros de alinhamento, em conjunto com as necessidades que observaram em suas práticas de trabalho, especificamente, sobre a problematização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ser realizado apenas no contraturno escolar, o que avaliam constituir uma dificuldade para estabelecer o trabalho colaborativo. A proposta de formação foi estruturada em encontros com gestores e diretores para que, em seguida, estes pudessem realizar a formação com os professores da rede em cada uma das unidades escolares. Para tal, cada gestor elegeu uma situação desafiadora para que a discussão fosse realizada com base nesse cenário. Em abril, as formadoras realizaram o primeiro encontro remoto, cuja pauta incluiu a discussão sobre a instrumentalização da equipe de formadoras para potencializar os gestores para rever conceitos sobre educação inclusiva. Ao colocarem em prática a metodologia do DIVERSA presencial 2017, possibilitaram que os participantes percebessem que o percurso formativo teria como focos a problematização das situações e a sistematização coletiva de ideias, aliando teoria e prática. Ao não darem soluções, uma das tarefas da gestão, puderam vivenciar uma experiência formativa a qual descreveram como “surpreendente”. Em função desse movimento da equipe, conseguiram caminhar e realizar os encontros com segurança, deixando a própria posição de gestoras para assumir a de formadoras e parceiras. Para além da educação, passaram a realizar ações em parcerias com as áreas de saúde e assistência social, saindo do lugar exclusivo da educação para ganhar espaço na esfera educacional como um todo. Essa potencialização da equipe teve impactos na rede municipal de educação de forma geral e até na maneira como os operadores do direito locais compreendem as ações relativas à educação especial na perspectiva da inclusão.

As formadoras realizaram 9 encontros locais para a formação de 40 educadores(as) e 6 encontros remotos com a equipe do Instituto Rodrigo Mendes.



Apresentação no encontro final do projeto desenvolvido em Poá.

Os processos de formação locais das equipes participantes do DIVERSA presencial - monitoramento seguiram caminhos singulares. É possível notar, entretanto, o fio condutor metodológico presente nas ações que envolveram os três municípios. Inicialmente, no que diz respeito às formadoras, por estarem diante de uma metodologia a qual já haviam vivenciado apenas como participantes, sentiram-se inseguras e pouco confortáveis diante dos novos papéis. No entanto, sem exceção, todas as educadoras envolvidas no processo foram instigadas a rever suas posições para operar um deslocamento da função de gestoras para a de formadoras em uma perspectiva dialógica. Esse movimento formativo propiciou apropriação conceitual diferenciada e aprofundamento do vínculo com os educadores participantes. Todas as equipes perseguiram incansavelmente seus propósitos e se mantiveram alinhadas aos princípios do Instituto Rodrigo Mendes (IRM), quer metodológico, quer conceitual. Mostraram sensibilidade para as flexibilizações demandadas por ordem das dinâmicas dos grupos ou por fatores externos como o atravessamento de uma greve municipal. Apesar de cada município ter estabelecido seu próprio ritmo e linguagem, todos apontaram como resultado a obtenção de mudanças significativas no tocante ao desenvolvimento conceitual e às reflexões sobre práticas educacionais.



DIVERSA PRESENCIAL

Como já relatado, o processo seletivo foi concluído em março, com um convite formal às Secretarias de Educação de Caieiras, Cotia, Mogi das Cruzes, Nova Odessa e São Caetano do Sul que, em encontro coletivo, escolheram as situações desafiadoras sobre as quais iriam se dedicar.

Nos nove encontros formativos realizados entre abril e setembro, 40 educadores apresentaram as discussões sobre cada uma das situações escolhidas de maneira articulada, com exposições conceituais sobre diferentes aspectos que envolvem a pessoa com deficiência e a educação inclusiva. No início do processo de formação, pôde-se constatar que os participantes traziam altas expectativas de encontrarem respostas prontas para os desafios apresentados. Com o decorrer dos encontros, apoiados na metodologia dialógica do DIVERSA presencial, essa demanda foi sendo reorganizada por meio da apropriação colaborativa dos saberes e práticas disponibilizados entre todos os participantes. As discussões iniciadas nos encontros prosseguiram nos diferentes locais de trabalho, seja por meio do estabelecimento de grupos de estudo para aprofundamento dos textos dos autores apresentados, seja em experimentações de replicação da metodologia utilizada como forma de dinamizar as propostas formativas em suas unidades escolares para buscar melhores respostas pedagógicas de forma conjunta.

O envolvimento do grupo foi bem alto e pôde ser expresso na taxa de frequência que atingiu 91,75%. Importante dizer que as poucas ausências foram justificadas e não houve nenhum participante que excedesse o número de faltas permitido.

Como parte da metodologia, a cada encontro, eram construídas orientações que buscavam sistematizar as temáticas abordadas oriundas tanto das situações desafiadoras como das exposições conceituais e sobre legislação.

Especificamente, o percurso formativo do DIVERSA presencial pode ser dividido em três ciclos.

PRIMEIRO CICLO: DIREITOS, CONCEITOS E HISTÓRIA

Nesse primeiro ciclo, o grupo se debruçou sobre temas referentes à organização atual da educação brasileira e à questão da transversalidade da educação especial. A partir desse grande assunto, surgiram outros: deficiências e expectativas escolares; famílias e escola; parcerias; nomenclaturas; disfunções; vínculos relacionais; diagnósticos clínicos; funcionalidades e sistemas.

Sempre pautados nas apresentações das situações desafiadoras, foi possível realizar discussões sobre as implicações do “fazer na escola” para estudantes com deficiência ou não, discutindo, por exemplo, o aprisionamento diante dos conteúdos obrigatórios e que, por vezes, desconsideram as singularidades. Diferenciar conceitos como inclusão e integração propiciou uma discussão ético-política, trazendo à tona dados históricos da consolidação dos Direitos Humanos. Seguir essa perspectiva histórica com foco nos movimentos sociais até chegar na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência oportunizou a desnaturalização de determinadas afirmações e o reposicionamento dessas questões como sínteses provisórias dos diferentes tempos históricos.

Ao final desse ciclo, foi dedicado um momento para a sistematização dos conteúdos discutidos no período. Esse aspecto metodológico foi bastante elogiado pelos participantes que relataram ter avançado na organização dos conceitos, na articulação das vivências e na ampliação do repertório. Foi unanimidade entre os grupos, a importância de olhar a criança antes do diagnóstico. **Essa mudança de perspectiva sobre a importância da alteridade no desenvolvimento humano possibilitou aos participantes romper com princípios deterministas e organizar as situações desafiadoras em uma dimensão diferente para o momento seguinte.**

“A EDUCAÇÃO É O PONTO EM QUE
DECIDIMOS SE AMAMOS O MUNDO
O BASTANTE PARA ASSUMIRMOS A
RESPONSABILIDADE POR ELE”

Hannah Arendt



Educadoras durante encontro do DIVERSA presencial.

SEGUNDO CICLO: PROTAGONISMOS E SINGULARIDADES

Entre maio e junho, o grupo, tocado pelos desafios delineados no primeiro ciclo, relata a **necessidade da ampliação contínua de repertório, por meio de estudos teórico-práticos que instiguem perguntas diferentes e direções inéditas.** Foi um momento em que os participantes discutiram abertamente sobre os deslocamentos que as mudanças produzem. A partir dessas falas, foram propostos cinco temas que deveriam ser estudados pelos grupos municipais e trazidos para o grupo geral em cada encontro subsequente. Metodologicamente, o objetivo era, para além do próprio aprofundamento em cada conteúdo, dinamizar o diálogo e torná-lo cada vez mais horizontal.

Apresentações temáticas

- 1 Direito e leis / Teoria e prática
- 2 Diagnóstico, criança e família
- 3 Sistema educacional
- 4 Trabalho colaborativo
- 5 Função do educador



Nesse ciclo foram retomadas as situações desafiadoras apresentadas inicialmente, com a proposta para que cada grupo buscasse incorporar os conteúdos discutidos nessa nova oportunidade. Os alunos público-alvo da educação especial, focalizados em cada uma das exposições, foram revisitados. Foram anunciados em narrativas organizadas em primeira pessoa, protagonizando a história de cada um. Ilustradas com a presença de vídeos e históricos, as apresentações foram revelando a “mudança de olhar” das equipes educacionais que passaram a considerar a singularidade de cada aluno. As famílias também ganharam maior visibilidade, e muitas ações foram relatadas no sentido de estreitar laços. Além disso, houve maior apropriação dos conceitos sócio-políticos envolvidos no processo educacional, com ênfase na história da educação, no movimento da educação para todos, nos direitos das pessoas com deficiências e no próprio conceito de inclusão. Temas como flexibilização e adaptação foram amplamente discutidos pelo grupo, que se viu implicado em olhar criticamente para seu fazer cotidiano e em suas posturas conceituais frente aos seus alunos.

Ao final desse ciclo, o grupo estava mais coeso e confiante. Ao se exporem mais abertamente, os conhecimentos conceituais e vivenciais puderam circular mais livremente potencializando posturas mais protagonistas. A metodologia dialógica possibilitou, ao final desse ciclo, a união do grupo para repensar caminhos e ações possíveis na promoção de bons encontros visando a saída do ciclo hegemônico de exclusão e forjar uma educação em que todos estão implicados.

“NÃO EXISTE EDUCAÇÃO EM QUE O EDUCADOR NÃO ESTEJA IMPLICADO”

Liliane Garcez





Educadora de Cotia apresenta projeto durante encontro final.

TERCEIRO CICLO: MUDANÇA DE OLHAR E MUDANÇA DE ATITUDE, QUEBRANDO BARREIRAS

Esse último momento foi iniciado com uma oficina de arte que tinha como objetivo experimentar uma situação inusitada e complexa, a possibilidade de transpor os obstáculos apresentados e olhar criticamente para os diferentes sentimentos envolvidos. As analogias feitas pelos educadores entre o que foi vivenciado e o que é cotidianamente experimentado no processo educacional marcaram todo o contexto do terceiro ciclo. Esse caminho entre um estado inicial de insegurança para o momento de descobertas de outras possibilidades foi retomado sob diversos ângulos com temas como o reconhecimento, a valorização das diferenças e o aprimoramento da convivência, dentro de uma perspectiva de pensar o “fazer da escola” em um ambiente humano e cidadão, reconhecendo que o outro é diferente de mim.

Na última apresentação das situações desafiadoras, as relações entre todos os envolvidos no processo escolar apareceram como elos capazes de impulsionar a aprendizagem e o ensino. **Esse movimento de “humanização” dos alunos, com deficiência ou não, instigado pela metodologia proposta, só foi possível pela total dedicação dos participantes ao longo dos encontros formativos.** A possibilidade de aprofundar o



Representantes de Caieiras recebem certificado de conclusão.

máximo possível a composição do trabalho na educação de forma colaborativa, coletiva, dialógica e humanizada foi constitutiva desse grupo. Cada qual com sua história e todos considerando suas diferenças e abertos às diferenças dos outros, o que culminou em uma dinâmica em que retalhos de tecido fossem passados entre os grupos para que estes pudessem costurar uma colcha de retalhos. Iniciado com uma oficina de artes, o ciclo foi finalizado com três modalidades artísticas: a confecção de uma colcha, a leitura de uma poesia e o canto da canção “Semente do amanhã”.

“É RESPONSABILIDADE DO EDUCADOR PROVOCAR O DESEJO DE APRENDER”

Philippe Meirieu



LETRA DA MÚSICA ELABORADA PELOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE NOVA ODESSA

Paródia da canção “O bêbado e a equilibrista”, de autoria de João Bosco e Aldir Blanc. Essa canção foi gravada por vários cantores, mas a versão interpretada por Elis Regina, 1979, tornou-se um clássico da Música Popular Brasileira e um hino pelo fim da ditadura militar, então em curso.

Um dia apareceu em nossas vidas
Uma criança alegre, mas sofrida...
Me lembrou a vida
A escola tal qual a dona do momento
Pedia agora um alento
Um tempo de atenção
Pessoas vão se mobilizando
A situação vai se agravando
Que sufoco
Olha
Uma mão tão de repente
Surge surpreendendo a gente
Para inclusão
É o DIVERSA
Família que precisando de um apoio
Fomos envolvemos todos
Numa rede
Creas
Nosso grupo se uniu
Cras e também o tutelar
Pela causa infantil
Mas sei que uma dor assim pungente
Não há de ser indiferente
Há esperança
Mudanças aconteceram nessa história
E nesta trajetória sempre se mostrou feliz
Há diferença em nós
Com o apoio do DIVERSA
A construção de todo artista
Tem que continuar

Participantes: Érika Salazar Sanches Manoel, Sandra Trambaiolli De Nadai, Regina Gomes, Andrea Bogre Boiago Brino, Rosângela Aparecida Oliveira Zuculin, Ana Lúcia Paschoalini Lourenço, Adelino Nery da Silva, Susineide de Souza Xavier | Nova Odessa



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao final desses três ciclos, foi realizado um encontro que contou com a presença dos municípios participantes do DIVERSA presencial e do DIVERSA presencial - monitoramento. Naquele momento foram apresentados os relatos das experiências pelos respectivos representantes. Ficou nítida a mudança de concepção a respeito de educação inclusiva, assim como a vivência participativa de cada um nessa construção dialógica e coletiva que responsabiliza a todas e todos pela educação pública. A quantidade de escolas e de pessoas impactadas pelas ações desenvolvidas, constatáveis mediante depoimentos obtidos via auto declaração dos participantes, demonstram a capacidade dos projetos em impactar as redes de ensino. No total, esses projetos impactaram 76 escolas e cerca de 18.507 estudantes.

Os trabalhos apresentados demonstraram que essa construção dinâmica e em rede ganhou lugar de destaque permanente, que pode ser comprovado pela unânime disposição em dar continuidade às ações de formação local. É fundamental destacar que todos os relatos serão disponibilizados no portal DIVERSA, de maneira a ampliar ainda mais a capacidade de indução de boas práticas a partir dessas experiências.

Com a própria devolutiva de alguns dos 254 educadores envolvidos direta e indiretamente com o curso, foi possível constatar que essa vivência produziu marcas conceituais, que os fizeram rever sua posição e atuação dentro dos sistemas educacionais dos municípios participantes.

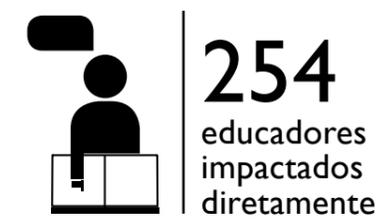
No total, esses projetos impactaram 76 escolas e cerca de 18.507 estudantes.



Aula de música em escola de Nova Odessa



● PRESENCIAL ● MONITORAMENTO





Há 20 anos o IRM atua como uma organização sem fins lucrativos com a missão de colaborar para que toda pessoa com deficiência tenha uma educação de qualidade na escola comum. Para isso, desenvolve programas de pesquisa, formação continuada e controle social na área da educação inclusiva. Seu portal colaborativo, DIVERSA, oferece artigos, práticas inspiradoras e soluções construídas coletivamente por sua comunidade de usuários.

Acesse: rm.org.br | diversa.org.br



Desde 1979, a Fundação Volkswagen desenvolve iniciativas de impacto social e educacional com recursos advindos de um fundo de investimento próprio no Brasil, além de apoiar tecnicamente algumas das ações de responsabilidade social da Volkswagen. A Fundação compartilha a vocação de mover pessoas. Movimentos que diminuem as distâncias e geram mudanças, transformando potenciais em realidade. Junto com parceiros técnicos, aplica e dissemina conhecimentos capazes de atrelar a teoria à prática. O resultado dessa união tem gerado transformações efetivas em duas frentes de atuação: educação e desenvolvimento social.

Acesse: fundacaovolkswagen.org

